

A JOVEM VIÚVA

Alice Gray

Seu marido morreu em um acidente, e ela ficou sozinha com dois filhos pequenos para criar. No início, foi cercada de amigas preocupadas e solidárias. Elas lhe traziam refeições, enviavam cartões, telefonavam, oravam. Então, as semanas se transformaram em meses, e, agora, parecia que o mundo inteiro havia esquecido o que tinha acontecido. Ela ansiava por ouvir o nome do marido ser mencionado nas conversas, ansiava por conversar sobre seus passos largos durante as caminhadas, sobre a vivacidade de seu riso fácil e o calor de suas mãos fortes entre as dela. Ela queria que os vizinhos viessem até sua casa pedir emprestadas as ferramentas dele, ou que algum rapaz mais velho fosse jogar basquete com seus filhos.

Era o início da manhã do primeiro aniversário da morte do marido.

O orvalho ainda estava úmido sobre a relva quando ela atravessou o gramado do cemitério. De repente, ela avistou alguma coisa perto do túmulo dele. Alguém havia estado lá antes dela, e deixou ali um pequeno buquê de flores recém-colhidas, amarradas com uma fita.

Um ato de gentileza e carinho que tocou seu coração solitário como se fosse um terno abraço. Com lágrimas correndo pelo rosto, ela leu o bilhete sem assinatura. As palavras diziam simplesmente: "Eu também me lembrei."